

RIQUEZA que vem do campo

Os campeões de 2023 em Valor Adicionado Fiscal do agronegócio

Com sua economia baseada no setor primário, Cachoeira do Sul tem o 12º maior Produto Interno Bruto (PIB) agropecuário do Rio Grande do Sul. Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a diferença entre os custos e a venda de toda a produção do campo importou em R\$ 379.303.000,00 em 2020, na última versão do estado.

Em 2020, castigada pelas intempéries climáticas, a maior lavoura de Cachoeira do Sul em área, a de soja, teve uma das piores produtividades de sua história no município, com uma média de 1.320 quilos colhidos por hectare. A quebra na lavoura de soja foi decisiva para o PIB agropecuário

2020 da cidade despencar no ranking gaúcho, passando da quarta para a 12ª posição. O PIB agropecuário de Cachoeira do Sul, de 2015 a 2017, foi o maior do Rio Grande do Sul.

A movimentação financeira do agronegócio gera Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) para os produtores, tributo calculado especialmente como base no Valor Adicionado Fiscal (VAF), que corresponde ao saldo entre os custos de produção e o somatório dos valores das vendas. O maior VAF agropecuário de 2023 em Cachoeira do Sul, conforme relatório da Secretaria Municipal da Fazenda, foi o do agropecuarista Fabrício Zarth, o terceiro colocado de 2022.

Indústria Todesmade, localizada no interior de Cachoeira do Sul, é uma das empresas líderes do VAF do campo

QUEDA DA CAMPEÃ

Já a CMPC Celulose, a campeã de 2022, caiu para a 37ª posição no ano passado, enquanto Pedro Burgel manteve-se na vice-liderança do ranking. Em razão da Lei Geral de Proteção de Dados, a Prefeitura não divulga mais o Valor Adicionado Fiscal individual de cada produtor, apenas o montante total do município, que em 2023 atingiu R\$ 1.137.409.358,23, contra R\$ 1.327.946.525,93, uma queda de 14,3%.